



## Copa 2014: o impacto na Pampulha

Computação gráfica/SEEJ



Veja o que é esperado pelos moradores com as obras do “novo” Mineirão.

Página 3

Preparação para o mundial de futebol inclui ampla reforma do Mineirão

III Compur: moradores esperam benefícios para a Pampulha

pág. 4

Novo site agiliza a comunicação entre a Pro-Civitas e associados

pág 5

Reajuste do IPTU põe moradores em estado de alerta

pág. 7

Obras de recuperação da lagoa geram expectativas e dúvidas

pág. 8

## carta ao leitor

### Perseverança e participação

A Pro-Civitas faz um trabalho de perseverança, talvez ainda pouco conhecido por uma boa parcela de nossos moradores, mas que em muito contribui para o fato de que nossos bairros ainda formam uma pequena "ilha", onde se vive com qualidade e relativa tranquilidade. Entretanto, é com satisfação que constatamos o aumento do envolvimento e do interesse de nossa comunidade pelas questões relacionadas ao bem comum aqui na região.

Nossa edição de final de ano traz uma matéria sobre nosso novo site, que deve agilizar a comunicação com moradores e divulgar nosso trabalho "por aí afora"... É importante que o visitem, para que possam nos apresentar suas opiniões e sugestões de trabalho, e para que se mantenham atualizados.

Falamos também das mudanças de nosso estatuto e da criação de novas diretorias, na expectativa de envolvermos mais pessoas nas tarefas da Pro-Civitas.

O reajuste do IPTU não poderia ficar ausente de nossa pauta. O tema está presente nessa nossa edição, apesar do fato de que ainda há muita controvérsia sobre os índices aplicados pela prefeitura: ninguém sabe ao certo o quanto a conta pesará em nossos bolsos! Estamos atentos para, caso necessário, tomarmos as medidas cabíveis para nossa defesa; caso necessário, recorreremos à Justiça em conjunto com outras associações de bairros de Belo Horizonte.



ficativo para a obra social.

O trânsito, tema recorrente de nosso jornal, volta com elogios e críticas à BHTrans.

Àqueles moradores que ainda não estão na lista de nossos associados, convidamos para fazerem parte de nosso grupo. Basta acessar o link "Filiação on-line", e enviar-nos as informações necessárias.

A todos os que nos lêem, nossos melhores votos de um Natal muito feliz, paz saúde e união de esforços para o bem comum.

Com um abraço,

Juliana Renault Vaz

## cartas

### Cidade limpa, sem pichações

O jornal da Band divulgou que a prefeitura de São Paulo está com um programa envolvendo os pichadores, que se chama "Cidade Limpa" ou "SP Limpa". Além da prefeitura, outros órgãos estão envolvidos e a cidade está se transformando. No lugar de pichações horríveis, estão murais lindos, com desenhos interessantes e bonitos. Vários moradores deram seu depoimento, apoiando o programa e falando da alegria de ver SP limpa e sem as pichações. Gostaria de sugerir à prefeitura que adote esse mesmo programa em Belo Horizonte, para que nós também possamos ter uma cidade com um visual limpo e agradável. O programa tem tudo para dar certo e tenho certeza de que os moradores

### A Pampulha vai ser verticalizada?

Olá!! Parabênico pelo trabalho e informo que ainda não moro na região, mas estou em vias de morar. Temos um lote na Alameda das Falcatas, ao lado da Ol, e gostaríamos de construir. Sempre sonhamos em morar no São Luís, um bairro só de casas. No entanto, tenho acompanhado o movimento de verticalização e agora com questões de copa do mundo envolvidas. Preciso esclarecer dúvidas a respeito, tendo em vista que não temos interesse em construir e depois ter um prédio perto. Preciso saber a respeito destas questões e por

### Parabéns pelo site

Ser associada faz-me ver mais de perto as lutas e as realizações da Pro-Civitas em defesa dessa região tão bonita que é a Pampulha e que tantos querem descaracterizar.

Parabéns pelo site.

Júlia Ildfonso Becattini

agradecerão, pois transforma uma ação delinquente em um programa social, que terá grande aceitação popular.

Beth Dubal - Pampulha

### Resposta:

Estamos aguardando o lançamento oficial da campanha "Respeito por BH", que tem ações parecidas com esse programa da prefeitura de São Paulo. A campanha foi anunciada pelo prefeito, e está acontecendo por etapas. Algumas associações da nossa região se juntaram e formalizaram um pedido de audiência com o Sr. Márcio Lacerda, oportunidade em que queremos discutir o respeito pela Pampulha. Daremos notícia quando isto acontecer!

isso procuro a Associação. Agradeço muito e espero retorno.

Juliana Cristie Rodrigues – bairro Nova Cachoeirinha

### Resposta:

Juliana, a verticalização continua descartada, pelo menos por enquanto. Será um prazer recebê-la como nossa vizinha. Esperamos que se junte à Pro-Civitas na luta contra as contínuas tentativas de ganhos financeiros dos especuladores imobiliários, protegendo nossos bairros desse movimento predatório. Nesta edição, você poderá acompanhar como estão as questões relacionadas à verticalização na Pampulha.

Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José

Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG

CEP: 31.270-750

Tel: 3490-4564 - e-mail: pro\_civitas@terra.com.br

Site: www.pro-civitas.org.br

## expediente

Associação Pro-Civitas dos bairros São Luís e São José

### Diretoria

Presidente: Juliana Renault Vaz

Vice-Presidente: Claude René Camille Mines

Diretora de Comunicação e Eventos: Jussara Novais de Castro Santos

Diretor de Segurança: José Renato Ferreira de Assis

Diretor de Infra Estrutura e Trânsito: Helder Alves Novais

Diretor de Meio Ambiente: Geraldo Amadeo Bertolotti Strambi

Diretor Jurídico: Nelson Ferreira Pinto

Diretora de Relações Comunitárias e Mobilização dos Moradores do bairro São Luís: Nely Rocha Lopes

Diretora de Relações Comunitárias e Mobilização dos

Moradores do bairro São José: Regina Márcia Abijaodi Chalfun

Diretora de Relações Comunitárias e Mobilização do Comércio:

Thalma Figueiredo Mata

Secretária: Lilian de Abreu Luzzi

Tesoureira: Júlia Ildfonso Becattini

Conselheira Fiscal: Taís Cunha

Conselheira Consultiva: Cacilda Fonseca Bonfante

Edição: VFazitto Comunicação

Jornalista responsável: Vilma Fazitto – Mtb. 1960

Reportagem, redação e edição: Hélia Ventura - Mtb.1.907.

Fotografia: ACS/Ademg, Antônio Rodrigues/PBH, Carmem

Orlandi; César Cardia

Computação Gráfica Mineirão: SE/MG

Projeto gráfico: Cláudia Mendonça

Editoração: Cleber Campos

copa do mundo

## Preparação do Complexo Mineirão-Mineirinho para a Copa 2014 preocupa moradores

Belo Horizonte está se preparando para receber a Copa do Mundo 2014, maior evento do futebol mundial. Para muitos é a grande oportunidade de tornar a capital de Minas Gerais conhecida internacionalmente e colher os frutos que essa visibilidade proporcionará.

Mas, para quem mora na Pampulha, o projeto, principalmente por envolver iniciativas que estão diretamente ligadas ao dia a dia da região é motivo de preocupação. O assunto foi discutido pela diretora da Pro-Civitas, Juliana Vaz Renault, com a empresa contratada pelo governo do Estado para prestar consultoria sobre o projeto de modernização do Complexo Mineirão-Mineirinho.

Na ocasião, foram relatados os problemas que a proximidade com o complexo esportivo acarreta aos moradores do São José e do São Luís e apresentadas sugestões

Entre as obras que visam a preparação de Belo Horizonte para a Copa 2014 inclui-se a modernização do Mineirão, que está sendo projetado para atender aos requisitos da Fifa (Federação Internacional de Futebol). O projeto arquitetônico foi elaborado pelo escritório mineiro Gustavo Pena Arquiteto & Associados, com parceria internacional da Von Gerkan, Marg und Partner (GMP), e entregue à Fifa em julho de 2009.

Pelo projeto final, a área reformada será de 217 mil metros. Os custos e prazos das obras somente serão detalhados com a

Computação gráfica/SEEJ



Vista interna do novo Mineirão

conclusão do projeto executivo, previsto para março de 2010. Até dezembro de 2012 as obras deverão estar concluídas. A modernização implicará o fechamento do estádio por dois anos.

O projeto preserva a fachada do estádio e de seu entorno, mantendo a visibilidade dos demais prédios integrantes do Conjunto Arquitetônico da Lagoa da Pampulha, tombado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha/MG) e pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte.

Para assegurar o cumprimento inte-

gral do cronograma definido pela administração estadual, a obra foi dividida em três etapas:

Etapa 1 – Serviços de Recuperação e Proteção das Estruturas do Mineirão

Etapa 2 – Escavações e demolições.

Etapa 3 – Demais intervenções.

Os projetos de arquitetura e engenharia para a etapa 1 da obras estão concluídos.

As obras de modernização do Mineirão preveem o aumento da capacidade do estacionamento do estádio para 4.504 vagas, sendo 3.279 vagas cobertas e 1.225 descobertas.

### Lagoa da Pampulha

Segundo a assessoria do Governo mineiro, a Lagoa da Pampulha, localizada no complexo que abriga o Mineirão, será totalmente revitalizada. De acordo com as informações do órgão, a Copasa vai investir, até 2012, R\$ 60 milhões em obras “que deixarão o local livre de poluição e de micro-organismos nocivos à saúde”. Essas obras visam eliminar todos os lançamentos indevidos de esgoto na lagoa.

Uma das intervenções já foi iniciada em junho, com o início da implantação de 35 quilômetros de redes coletoras e interceptoras de esgoto na margem esquerda da lagoa. Também serão construídas quatro estações elevatórias, que possibilitarão que os dejetos lançados na lagoa pelos córregos Sarandi e Ressaca (maiores poluidores da lagoa), sejam direcionados para a Estação de Tratamento de Esgoto do Onça (ETE-Onça).

De acordo com a Copasa, depois de finalizada a obra, diariamente, cerca de 2,5 milhões de litros de esgotos deixarão de ser despejados no espelho d'água da lagoa.

### Antônio Carlos

Para melhoria do acesso à região, a Avenida Antônio Carlos está recebendo as obras da última etapa do projeto de alargamento da via, que inclui a construção de sete viadutos no trecho entre a rua Operários, no bairro Cachoeirinha, e o Complexo da Lagoinha.

## Secretário de Esportes e da Juventude diz que Pampulha “só tem a ganhar”

O secretário estadual de Esportes e da Juventude, Gustavo Corrêa, afirma que as obras planejadas para os estádios do Mineirão e do Mineirinho vão contribuir para a valorização dos bairros São José e São Luís e da Pampulha como um todo. A reforma dos dois estádios integra o projeto de preparação de Belo Horizonte para receber a Copa do Mundo de 2014.

Gustavo Corrêa faz questão de lembrar seus laços históricos e afetivos com a Pampulha: morou na região por 14 anos e seu pai, o ex-deputado Oscar Corrêa Filho, ainda reside no bairro, em uma casa próxima ao late, e é membro da Pro-Civitas desde sua criação, o secretário garante que a Pampulha “só tem a ganhar”.

Um dos aspectos destacado por ele é

a melhoria das vias de acesso à região, o que já está sendo feito com as obras da Avenida Antônio Carlos. Além disso, afirma que o projeto vai transformar a Pampulha em um complexo de lazer e entretenimento, o que tornará a região ainda mais valorizada.

“Os bairros do entorno dos dois estádios vão ganhar muito, assim como toda a região. A Pampulha, que já é conhecida internacionalmente, vai ter uma visibilidade ainda maior com um evento do porte da Copa do Mundo”, considera.

Os transtornos que fatalmente ocorrerão durante os dois anos previstos para a duração das obras são minimizados pelo secretário, que recorre a uma frase de efeito para sustentar seu otimismo: “O benefício fica, o transtorno passa”.



Gustavo Corrêa aponta as vantagens que a Copa trará

## participação

# Propostas da III Compur se transformam em Projeto de Lei

A III Conferência Municipal de Política Urbana, realizada durante este ano, teve por objetivo avaliar o Plano Diretor e a Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo de Belo Horizonte, a partir das definições da II Conferência, das deliberações do Conselho Municipal de Política Urbana (Compur) e dos estudos desenvolvidos pelo Poder Executivo desde então.

As propostas aprovadas na III Conferência Municipal de Política Urbana devem ser transformadas em Projeto de Lei pelo Executivo e já foram encaminhadas à Câmara Municipal para apreciação dos vereadores. Ao final da III Conferência, elas foram entregues ao prefeito Márcio Lacerda pelos representantes dos setores popular, empresarial e técnico. Durante quatro meses, 243 delegados desses três segmentos discutiram questões relativas ao urbanismo da capital mineira.

## Sugestões aprovadas

A instalação de placas de publicidade no município foi um dos temas discutidos. A proposta aprovada para este setor sugeriu que sejam limitados os outdoors na zona central de Belo Horizonte. Nesta proposta também definiu-se que, nas zonas centrais do Barreiro e de Venda Nova, haverá a limitação de instalação dos outdoors a uma empena (parede de prédio sem janela) por face de quadra, sendo proibidos em terrenos e lotes vagos.

Outra proposta considerada relevante está ligada ao Uso do Solo e Localização e Licenciamento de Atividades Econômicas. Segundo a Secretaria de Políticas Urbanas, atualmente, se um empreendedor vai construir um edifício de uso não residencial ou misto de seis mil metros quadrados, o projeto precisa ser aprovado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente. A sugestão é de que o limite para essa exigência seja de 20 mil metros quadrados, simplificando o processo de aprovação do empreendimento,

sem deixar de se levar em conta, entre outras questões, o impacto de vizinhança.

Também foi aprovada a proposta de criação da outorga onerosa do direito de construir, prevista no Estatuto da Cidade. Isso significa a possibilidade do proprietário comprar da Prefeitura um coeficiente adicional em relação ao coeficiente básico permitido no terreno (índice que indica o quanto pode ser construído no lote). O limite da construção é definido na legislação por um coeficiente máximo, e em conformidade com estudo que será elaborado pela Prefeitura especificando onde será possível aplicar o instrumento. O recurso arrecadado será aplicado no Fundo Municipal de Habitação, para o investimento em unidades habitacionais destinadas a famílias de baixa renda.

O IPTU progressivo foi outro instrumento previsto no Estatuto da Cidade abordado durante a

Conferência. A cobrança do imposto, dessa forma, visa evitar a ociosidade de imóveis e a especulação imobiliária na capital.

Dentro das discussões sobre as chamadas Áreas de Diretrizes Especiais (ADEs), a região da Pampulha continua com restrições

quanto à sua verticalização, ou seja, construção de prédios acima de três andares.

A III Conferência também aprovou a revisão do Plano Diretor de Belo Horizonte, que deverá ser reanalisada em 2010, como estabelecido no Estatuto da Cidade.



III Compur mobilizou moradores de todas as regiões da capital

## Delegados indicados pela Pro-Civitas fazem a sua avaliação

A expectativa do morador do bairro São José, Edgar Cunha Filho, é de que a proposta que sugere a mudança de classificação de zoneamento do bairro de ZAP (Zona de Adensamento Preferencial) para ZAR1 (Zona de Aproveitamento Restrito) seja aprovada pela Câmara Municipal de Belo Horizonte e se transforme em lei. A alteração é importante para preservar a qualidade de vida dos moradores, pois evitará o adensamento populacional e suas consequências, explica o morador.

Susana Meinberg e Edgar Cunha Filho foram os delegados indicados pela Associação Pro-Civitas para participar da III Conferência Municipal de Política Urbana, realizada entre junho e agosto deste ano em Belo Horizonte. Francisco Becattini e Leonardo Augusto Ferreira, também moradores do bairro, foram indicados pelo setor empresarial.

Para Edgar Cunha Filho, a III Compur foi muito proveitosa. Além da proposta aprovada para o bairro onde ele mora, outras sugestões tiradas da reunião são apontadas por ele como benéficas para a Pampulha e, em exten-

são, para outras regiões da capital. São elas:

a) Mudança de classificação de ZAP para ZAR2 no bairro Castelo. Essa proposta é importante porque também visa conter o adensamento populacional nessa região.

b) Estabelecimento de 180 dias para a regulamentação do Estudo de Impacto de Vizinhança.

c) Priorização da implantação do Propam até 2014.

d) Promoção, pelo Executivo municipal, da implantação, manutenção e custeio de educação ambiental extracurricular que tenha como foco a conscientização ambiental, principalmente de crianças, adolescentes e jovens.

e) Extensão dos projetos de educação ambiental já existentes e promovidos pelo Propam às escolas públicas e privadas e a outros institutos.

f) Criação para todas as ADEs (Áreas de Diretrizes Especiais) da bacia da Pampulha de mecanismos de coleta e tratamento de dejetos recicláveis e reutilizáveis

g) Definição de políticas de mobilidade, acessibilidade e controle do tráfego de veículos para as ADEs da região Pampulha.

## Críticas

A delegada Susana Meinberg não tem uma avaliação positiva da Conferência. Na sua opinião, a Compur transformou Belo Horizonte em uma cidade provisória, cujo planejamento é revisto de quatro em quatro anos (este é o intervalo de realização das reuniões), o que torna a capital "uma cidade de segunda categoria".

"Falta um planejamento para Belo Horizonte. Durante a III Compur não houve discussões técnicas", afirma Susana. Em relação às propostas aprovadas durante a III Conferência, suas maiores críticas recaem sobre a criação da outorga onerosa, figura jurídica que, na prática, autoriza a Prefeitura a aprovar um projeto com base no quanto se pode pagar por ele.

Francisco Becattini considerou a conferência positiva, bem organizada. Mas como o grupo do qual ele fez parte não discutiu temas relacionados à Pampulha, disse não ter como avaliar se as propostas tiradas da conferência irão beneficiar ou não a região.

## notas

## NOITE ITALIANA ARRECADADA R\$ 17 MIL PARA O LAR DOM ORIONE

Uma promoção conjunta da Associação Pro-Civitas e Lions Clube Pampulha possibilitou a doação de R\$ 17 mil para o Lar Dom Orione. Coordenado pela presidente da Pro-Civitas, Juliana Renault Vaz, e pela diretora de Eventos, Jussara Novais, a Noite Italiana foi realizada no late Tênis Clube no dia 13 de novembro, atraindo um público de 350 pessoas. Além do bufê caprichado, com cardápio italiano, o público aplaudiu a cantora Paula Gianinni, que comandou a atração musical do evento.

O sucesso da promoção muito se deveu à participação das pessoas e empresas envolvidas. Nesse sentido, vale destacar o trabalho de Maria Luíza Café de Souza Novais, integrante do Lions Pampulha, que esteve presente em todas as fases do processo, dando grande contribuição, inclusive na venda dos ingressos. Os parceiros - Choperia Albanos, Marília Pizzeria, Juliana Bhering e Segredos de Chocolate - foram também responsáveis pelos bons resultados da Noite Italiana. Ao fornecerem os produtos servidos no bufê a preços especiais, eles garantiram um bom retorno financeiro ao evento.

## PROJETO PREMIAR NA PAMPULHA

A Cemig e a Prefeitura de Belo Horizonte estão fazendo um trabalho em conjunto na região da Pampulha. A ação consiste na realização de vistorias técnicas por profissionais especializados para avaliar as árvores que podem estar comprometidas, constituindo risco para a rede elétrica. Após as vistorias, a Cemig e a PBH vão fazer estudos para identificar as intervenções a serem feitas nas árvores e planejar os locais, espécies e período adequado para o plantio de mudas, o que a Pro-Civitas espera ajude a viabilizar a conclusão de seu projeto de resgatar a arborização original do bairro São Luís.

## XI VOLTA INTERNACIONAL DA PAMPULHA

A chuva incessante que atingiu Belo Horizonte no domingo, 6 de dezembro, não impediu a realização da XI Volta Internacional da Pampulha. Os quenianos, em busca do hexacampeonato, fizeram dobradinha e saíram vencedores nas provas. A competição teve 12,5 mil inscritos, número recorde em todas as edições.

## PLANO DIRETOR METROPOLITANO

A UFMG apresentou, em setembro, aos 34 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, proposta de estudo para elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) da RMBH. Durante a solenidade de lançamento, no auditório da Secretaria de Desenvolvimento Regional e Política Urbana, professores do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais (Cedeplar), da Faculdade de Ciências Econômicas, responsáveis pela coordenação do estudo, detalharam a metodologia, o cronograma e os produtos propostos.

O estudo foi solicitado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana (Sedru). A previsão é de que o PDDI seja concluído em novembro de 2010. A elaboração do plano envolverá recursos de aproximadamente R\$ 3 milhões, oriundos do Fundo de Desenvolvimento Metropolitano (FDM), constituído por aportes do governo do estado e dos municípios da RMBH.

## Site buscou inspiração em Niemeyer

Desde que entrou no ar, em junho deste ano, o site da Pro-Civitas tem recebido aproximadamente 1.300 visitas por mês, ou seja, cerca de 40 por dia.

O projeto é de autoria de Stephen Latham, que consumiu cerca de dois meses no processo de criação da página. O trabalho foi encomendado pela presidente da Associação, Juliana Renault Vaz.

“Discutimos o que ela queria em termos de páginas, e visitamos sites de associações semelhantes. Para escolher o tema, levei em consideração a logo da Pro-Civitas que já existia, e a forma dos jornais da associação impressos até a época”, conta Stephen, acrescentando: “Quando concordamos neste design básico, comecei a adicionar as páginas ao site, sempre verificando com a Juliana se ela estava de acordo”.

Segundo ele, foi de aproximadamente dois meses o prazo gasto para criar o site, a contar da primeira reunião que ele teve com a presidente, até colocar o conteúdo básico na internet. “Minha primeira reunião com a Juliana foi no início de março. A partir do que conversamos, comecei a fazer o design básico e, ouvindo sempre as ideias dela, fui ajustando os detalhes. Esse processo levou duas semanas e envolveu a criação de um site temporário, antes que o domínio da Pro-Civitas estivesse regis-

trado e pronto para hospedar o site em definitivo”, afirma Stephen.

## Inspiração em Niemeyer

As imagens utilizadas na página foram inspiradas na obra de Niemeyer, escolha feita, segundo ele, por duas razões. “Em primeiro lugar, a igreja da Pampulha é um dos ícones de Belo Horizonte e está localizada no bairro que a associação representa. O segundo motivo é que a Pro-Civitas tinha feito, recentemente, uma entrevista com Niemeyer em que ele dava sua opinião sobre a verticalização da Pampulha. As outras imagens foram escolhidas porque são ícones que nos fazem lembrar a Pampulha, já que os bairros São Luís e São José são parte dela. Como Oscar Niemeyer é um nome reconhecido internacionalmente, estabelecer essa conexão no site traria, inevitavelmente, mais “hits” e



visitantes a partir das páginas de buscas da internet”, afirma.

## Blog

Para que a associação pudesse adicionar conteúdo ao site regularmente, ele sugeriu a criação de um blog. “Com o blog, também é possível que os indivíduos visitem o site e façam comentários”, justifica.

Quanto ao conteúdo, ele foi praticamente decidido pela presidente da Associação e representa as ideias e intenções da entidade de uma maneira geral. Tem também por objetivo levar informações aos associados sobre os bairros e sobre a própria associação.

Stephen Latham, de nacionalidade inglesa, (é de Londres), vive em Belo Horizonte há cinco anos. Juliana Vaz decidiu pedir a ele que fizesse um website para a Pro-Civitas depois de ver o site da empresa onde ele trabalha e o seu site pessoal. Ambos a deixaram muito bem impressionada. Stephen diz que suas ideias sobre design se baseiam no que aprendeu quando trabalhava para uma das maiores empresas de design e comunicação de Londres, a *Imagination*. “O conceito é dar uma aparência moderna e clean para os projetos, sempre com estilo”, explica.

Para conhecer mais sobre o site, acesse [www.pro-civitas.org.br](http://www.pro-civitas.org.br)

## Reafirmação de um ideal

Ao aproximarmos-nos do final de 2009, completando seis anos de existência, a Pro-Civitas reafirma os seus ideais de participar ativamente da tão limitada e deturpada democracia brasileira.

Mantemos a nossa convicção de que só com uma efetiva mobilização das comunidades conseguiremos fazer com que o Estado trabalhe realmente em prol do bem comum.

Apesar de todos reconhecermos alguns avanços na economia brasileira, boa parte deles vem da iniciativa privada. Do poder público, há mais propaganda do que realizações concretas. Num país onde 80% dos impostos arrecadados são o que se denomina “transferência de pessoas a pessoas”, ou seja, alguém paga tributo para bancar salário, aposentadoria de funcionários públicos e programas do tipo bolsa-família, e apenas 5% são investidos em melhoria da infraestrutura, não podemos achar que somos país de primeiro mundo.

Ao nos depararmos com a péssima qualidade do trânsito urbano, do nosso limitadíssimo

transporte de massa, com a precariedade das escolas e hospitais públicos, com a limitada extensão dos serviços de saneamento básico (a Lagoa da Pampulha é um ótimo exemplo, ao nosso lado!), o estado lastimável das estradas federais, a sujeira da nossa cidade, cada vez mais pichada, com um fornecimento de energia elétrica cada vez mais caro e pior (com freqüentes eventos de falta de luz, não só na nossa região, mas por toda Belo Horizonte), não temos motivo para achar que só o ato de votar nos levará a melhores dias.

A corrupção continua a existir, disfarçada de contribuição eleitoral; o nepotismo, as indicações políticas continuam a ser obstáculos para termos um serviço público interessado e eficiente.

Mas nem tudo é motivo para pessimismo. Nos nossos esforços, limitados à nossa pequena região, nos deparamos com muitos funcionários municipais e estaduais interessados, trabalhadores, honestos e bem intencionados. São pessoas abnegadas, exemplos de dedicação com o trato de coisa pública, com o

bem estar do cidadão comum, que não temem interesses ou pressões particulares ou políticas. A eles, a nossa admiração e o nosso constante reconhecimento.

Àqueles que acreditam e apoiam o nosso papel em defesa da civilidade, da cobrança para que as leis sejam cumpridas, para que o debate entre poder e povo aconteça de verdade, sem a prepotência e a arrogância que por vezes escondem interesses escusos, os nossos sinceros agradecimentos.

Àqueles que são céticos, o nosso respeito, a nossa redobrada esperança de que se interessem pelo nosso trabalho, prestigiando-nos com alguma contribuição, se não financeira, pelo menos, com sugestões ou participação em alguns de nossos eventos.

A todos, o nosso voto de saúde, paz, unidade nas festas de fim de ano, e que, ao longo de todo 2010, possamos juntos fazer a nossa parte para um todo mais iluminado, mais justo, mais civilizado.

José Maria Gomes – colaborador da Pro-Civitas

entrevista

# De olho no adensamento populacional

Nesta edição, o Jornal Pro-Civitas entrevista o engenheiro agrônomo aposentado Edgar Cunha Filho, que se mudou para o bairro São José no final de 1978, portanto, há 31 anos. Desse período, 13 anos foram passados em Brasília, onde ele também residiu, sem no entanto deixar de lado suas ligações com a região. Ele foi o delegado representante do bairro São José na III Conferência de Política Urbana realizada este ano que aprovou, dentre outras medidas, a mudança de classificação de normas da Lei de Uso e Ocupação do Solo, propondo que a parte do bairro São José classificada como ZAP (Zona de Adensamento Preferencial), fosse alterada para ZAR1 (Zona de Adensamento Restrito), com o fim de limitar o adensamento populacional no bairro, um dos fatores que ameaçam a qualidade de vida dos moradores.

**Quando o Sr. se mudou para o bairro, a situação era muito diferente da de hoje?**

Muito diferente. Na época, predominavam as residências unifamiliares. Havia poucos prédios, geralmente edificações de no máximo três pavimentos. Hoje ainda predominam as construções unifamiliares, mas de dez anos para cá, essa situação mudou. O número de prédios de apartamentos aumentou, o comércio cresceu, assim como o número de agências bancárias. Como resultado, tivemos a intensificação do trânsito, a piora na qualidade de vida. É preciso lembrar que o bairro, com suas ruas estreitas, não foi planejado para comportar

o trânsito intenso que nele se verifica hoje. O São José, se tornou, praticamente extensão do estacionamento do Mineirão, o que equivale a dizer que nos dias de movimento no estádio o trânsito fica extremamente congestionado. Se a verticalização continuar, vai piorar ainda mais.

**Quais as maiores preocupações dos moradores da Pampulha, em especial dos bairros São Luís e São José, hoje?**

A região faz parte de um patrimônio de Belo Horizonte que precisa ser preservado em benefício de toda a cidade, afinal seu conjunto arquitetônico é o principal cartão postal da capital mineira. Sem contar que o entorno da lagoa é Patrimônio Cultural da Humanidade. Entendo que a Pampulha deve conservar seu propósito inicial, de lazer e moradia, idealizado por Niemeyer. Tudo que for contrário a esse princípio constitui preocupação para os moradores. Nesse contexto, a verticalização e suas consequências sobre o tráfego e o trânsito e sobre tudo que resulte na degradação do ambiente e da qualidade de vida dos moradores é motivo de preocupação. Em relação ao bairro São José, o temor é de que daqui a pouco os moradores estejam na mesma situação em que se encontram hoje aqueles dos bairros Belvedere e Buritis, que enfrentam problemas decorrentes das intervenções imobiliárias na região. Quanto ao bairro São Luís, a questão se refere à construção de estabelecimentos como hotéis, casas de shows e outros que possam prejudicar a vida dos moradores, bem como alterar a paisagem do bairro.

**O Sr. é um morador atuante e foi**



Edgar Cunha Filho

**delegado da III Compur. Qual a avaliação que o senhor faz do resultado da conferência?**

Foi muito proveitoso. Agora está dependendo dos poderes municipais. Com pequenas exceções, se as sugestões forem aprovadas e postas em prática, a vida em Belo Horizonte, e não apenas na Pampulha, vai melhorar. O Projeto de Lei 820/2009, enviado pelo Executivo à Câmara Municipal estabelece a regulamentação do Estudo de Impacto de Vizinhança no prazo de 180 dias. A regulamentação desse Estudo é importante porque vai permitir que a população opine sobre os projetos que possam interferir negativamente na qualidade de vida em nossa cidade.

**E quanto ao futuro da Pampulha, qual é a sua previsão?**

É difícil prever, pois vai depender das medidas que forem tomadas. Por exemplo, não se sabe até que ponto a construção da Cidade Administrativa do governo estadual poderá influir sobre o adensamento populacional e de tráfego na Pampulha.

## Novo estatuto amplia a participação e promove a distribuição de tarefas

A proposta era envolver um número maior de pessoas no trabalho da associação, com o objetivo de tornar a entidade cada vez mais dinâmica. Foi este o pensamento da diretoria quando decidiu alterar o estatuto da instituição.

A presidente Juliana Renault Vaz explica que o processo envolveu a realização de pesquisas por meio da internet para conhecer como funcionam outras entidades do gênero no país. As alterações no estatuto se basearam em modelos nos quais os cargos da diretoria são distribuídos em diversas áreas de atuação. Até então, a diretoria da Pro-Civitas se resumia a presidente e vice, diretor administrativo-financeiro, conselho fiscal e conselho consultivo.

Com a alteração, foram criadas sete diretorias, em áreas consideradas estratégicas. Para Juliana Renault, a nova composição possibilitou a divisão de atribuições e o envolvimento de um maior número de pessoas no trabalho da entidade, o que considera muito saudável.

Pelo estatuto, somente poderão candidatar-se aos cargos de administração os associados efetivos. Além disso, o exercício de qualquer cargo ou função, seja nos Conselhos, seja na Diretoria, não poderá ser remunerado, sob nenhuma forma ou pretexto, sendo considerado serviço relevante.

### Composição

Com as mudanças, a associação passou a ser administrada pela Diretoria Executiva, formada por um diretor presidente e um diretor vice-presidente, além de diretores para as seguintes áreas: Comunicação e Eventos; Segurança; Infraestrutura e Trânsito; Meio Ambiente; Jurídica; Relações Comunitárias e Mobilização de Moradores; Relações Comunitárias e Mobilização do Comércio. Completam a diretoria um secretário, um tesoureiro, um conselheiro fiscal e um conselheiro consultivo.

## descontentamento

## Aumento de IPTU é motivo de preocupação do contribuinte

Em 2010, o contribuinte de Belo Horizonte terá uma razão a mais para se preocupar com as despesas que rotineiramente sucedem as festas de Natal e Ano Novo. Mensalidade escolar, geralmente corrigida no início do período letivo, IPVA, IPTU, acerto com o Leão do Imposto de Renda, que obrigatoriamente tem que ser feito no primeiro trimestre. Não há como escapar dessas contas.

A apreensão dos belo-horizontinos se relaciona ao polêmico reajuste do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), cujas guias começam a ser distribuídas no início de janeiro. Quando o projeto do IPTU se encontrava em votação na Câmara Municipal, falou-se em aumento de até 150%, informação contestada pelo prefeito Márcio Lacerda, que sustentou não passar de 17% o reajuste médio do tributo.

### Protesto e indignação

O aumento do imposto gerou indignação e protestos. Uma das formas de expressar esse descontentamento foram as mensagens dirigidas aos vereadores, como fez o presidente da Federação do Comércio de Minas Gerais, Renato Rossi. Ele enviou à vereadora

Elaine Matozinhos o seguinte questionamento: "Gostaria de deixar uma pergunta. Por que, ao invés de aumentar o IPTU, vocês não exigem redução nos custos operacionais e abusivos da Câmara e da Prefeitura?" Reclamações semelhantes foram dirigidas por diversos moradores à Câmara de Belo Horizonte.

Por enquanto, poucos contribuintes sabem qual será mesmo o peso do reajuste no seu bolso. O vereador Fred Costa foi procurado pela reportagem deste jornal para informar sobre o impacto que causará na região da Pampulha. Ele disse ser impossível fazer o cálculo devido às particularidades de cada imóvel. Mas deu dois exemplos que podem balizar o que o aumento vai significar. Segundo ele, para os moradores do bairro Castelo, será de mais de 200%, e para o bairro Liberdade, ambos na região da Pampulha, acima de 190%, pelos seus cálculos.

### Reajuste maior

O presidente do Conacen (Conselho Nacional de Entidades, da Associação Comercial de Minas), Geraldo Romano, também antecipa já ter cálculos que apontam para um reajuste muito superior ao declarado pelo

prefeito. Segundo ele, em alguns casos, pode passar dos 300%.

A distorção, entende Romano, reside no fato de a Prefeitura de Belo Horizonte ter ficado 17 anos sem fazer atualização dos valores dos imóveis e decidido, em 2009, proceder a essa atualização de uma única vez.

### Reunião

O aumento do IPTU foi motivo de uma reunião convocada pelo Conacen. Realizado no dia 30 de novembro na Associação

Comercial de Minas, o encontro contou com a presença de representantes de diversas entidades. A Associação Pro-Civitas foi uma das que marcaram presença.

Na ocasião, ficou decidido que o Conacen vai aguardar a distribuição das guias do IPTU para agir. Nos casos em que o aumento for muito elevado, a entidade irá recorrer à Justiça. A cobrança terá que ser feita por via judicial, talvez com depósito em juízo, até que a pendência se resolva, informa o presidente.



Membros do Conacen decidiram recorrer à Justiça contra o aumento do IPTU

## Desvios do trânsito nos dias de eventos provocam caos na orla da lagoa

O remanejamento do trânsito feito pela BHTrans na região da Pampulha nos dias de jogos e de outros eventos esportivos, como a Volta Internacional na Lagoa da Pampulha, transforma o trânsito em um verdadeiro caos. Essas alterações têm sido motivo de frequentes queixas dos moradores dos bairros da região.

A Pro-Civitas, afirma a presidente Juliana Vaz Renault, insiste em providências para sanar o problema desde a fundação da entidade, ou seja, há quase sete anos. A última vez foi durante uma reunião, em 26 de outubro de 2009, quando estiveram presentes o presidente da BHTrans, diretores, gerentes e outros integrantes da empresa que trabalham na Pampulha.

A solução apontada foi a de que seria esti-

mulado o uso das avenidas Abraão Caran e Antônio Carlos, em ambos os sentidos, com avisos a partir do Shopping Del Rey e da Pedro I, para evitar que não fossem utilizadas as alamedas do São Luís e a Avenida Santa Rosa.

Porém, depois disso, foram realizados alguns eventos, e o caos se instalou. "Para a última Volta Internacional, o trânsito foi fechado na quinta-feira que antecedeu o domingo, dia do evento, e os carros foram desviados para as alamedas do Ipê Branco e Ipê Amarelo. Resultado: filas triplas, buzinações, freadas bruscas. Moradores sobressaltados e impedidos de saírem de suas casas", afirma a presidente da Pro-Civitas. Segundo ela, os moradores já chegaram até a se oferecer para auxiliar na organização,

pois a BHTrans alega não ter pessoal suficiente.

Os moradores do bairro Bandeirantes também apontam que os desvios da BHTrans têm causado enormes transtornos do lado esquerdo da Alfredo Camaratti. "A BHTrans ensina aos motoristas como usar as ruas do bairro, ao invés de forçá-los a utilizar as vias mais largas", comenta uma moradora. Isto tem, segundo ela, inclusive aumentado o número de ocorrências policiais, informação confirmada pela Polícia Militar.

Depois dessa nova leva de reclamações, a BHTrans se prontificou a fazer uma reunião com os moradores em fevereiro, logo após o carnaval, para planejar os desvios a serem utilizados em todos os eventos, de maneira organizada, inteligente, em que o bom senso prevaleça.

## BHTrans estuda implantação de mão única na Rua Rebelo Horta

A Associação Pro-Civitas acaba de obter uma resposta positiva para uma reivindicação dos moradores da Rua Rebelo Horta, no bairro São José. Em reunião com representantes da BHTrans realizada em 26 de outubro, no Colégio Santa Marcelina, foi relatada a situação caótica do tráfego no bairro, onde os moradores muitas vezes se veem impedidos até de tirar seus carros da garagem.

Na ocasião, a moradora Elisabeth Dubal apontou as dificuldades decorrentes do aumento do tráfego de veículos e sugeriu que a via fosse transformada em mão única.

Recentemente, a BHTrans fez uma vistoria na Rua Rebelo Horta e constatou a possibilidade de alteração de sua circulação. A informação foi dada por meio da Assessoria de Comunicação e Marketing da empresa.

A BHTrans também informou que em breve será agendada uma reunião com a comunidade para apresentação e aprovação do projeto.

preservação

## Promessas não cumpridas põem em dúvida recuperação da Pampulha

Os moradores preferem adotar uma atitude cética quando o gerente de planejamento e monitoramento ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Weber Coutinho, garante que até 2014, ano da Copa do Mundo no Brasil, a Lagoa da Pampulha estará praticamente recuperada.

Segundo Coutinho, em nove anos já foram retirados da lagoa 1,5 milhão de metros cúbicos de rejeitos e pelo menos 300 toneladas de lixo. Ele afirma que a Prefeitura de Belo Horizonte prevê que, até 2012, 96% do esgoto das residências da capital mineira que desaguam na Pampulha serão tratados.

Weber Coutinho também atesta que o problema do esgoto industrial já está resolvido. "Todo o esgoto que sai das empresas de Contagem já cai na rede da Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais) e é tratado antes de atingir os córregos", disse. Segundo ele, no caso do esgoto doméstico que vem das residências de Contagem, até 2014, 90% não cairão mais na lagoa. "Com o problema do esgoto resolvido, vamos iniciar o tratamento da água que está lá com o combate às algas, que deixam o espelho d'água verde. Ainda assim, serão necessários mais cinco anos para a Pampulha chegar a um nível de contato primário, ou seja, a partir de 2014 as pessoas poderão nadar na Lagoa da Pampulha", prevê.

### Ver para crer

Os moradores afirmam já ter visto este filme várias vezes. E que a mesma promessa já foi repetida em todas as administrações anteriores. "Gostaríamos muito que fosse verdade e temos a obrigação de crer, como cidadãos, nos órgãos públicos que administram nosso dinheiro. Mas eles mesmos é que desmentem suas palavras e deixam de cumprir com seus deveres. Não é à toa que o povo desconfia do Estado ineficaz, gastador e omissivo que temos em todas as esferas - Município, Estado e União", reclamam.

Contraopondo-se às críticas generalizadas que permeiam as opiniões quando o assunto é a lagoa da Pampulha, o comerciante Francisco Becattini afirma: "Como morador há 30 anos, acho que não se pode negar que a situação da lagoa já melhorou com os investimentos que estão sendo feitos". A grande dificuldade de manter as águas despoluídas, segundo ele, reside no fato de a sujeira vir de outros municípios, como Contagem. "Não podemos ser tão críticos a ponto de considerar que a situação da lagoa não melhorou. A Pampulha foi sendo degradada

por muitos anos, porém há uma tentativa de recuperá-la. Mas isto só será feito com a canalização dos emissários que vêm de outros municípios", diz.

### Ministério Público

O Ministério Público do Estado de Minas Gerais, por meio da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Habitação e Urbanismo, abriu um inquérito para apurar a responsabilidade da administração do município de Belo Horizonte sobre a suspeita de contaminação das águas da lagoa. O inquérito encontra-se em fase de investigação. Em outra ação, atendendo a uma solicitação dos moradores, o Ministério Público avalia o assoreamento da barragem. Agora em dezembro estava prevista uma vistoria técnica na lagoa, para avaliar a situação. Esta vistoria não foi realizada por questões internas do MP, mas será feita em outra data, possivelmente em fevereiro ou março de 2010, segundo informações do órgão.

### Deveria ser tombada

Mas os problemas da Pampulha não dizem respeito apenas às águas da lagoa. O presidente da Associação Comunitária do Bairro Bandeirantes, Afrânio Alves de Andrade afirma que a Pampulha precisa ser tratada como São Paulo faz em relação a alguns de seus espaços públicos, ou seja,

deve ser tombada, para se preservar das ações que resultam na degradação de sua qualidade de vida.

"A Pampulha deve ser um bem de toda a comunidade e não apenas de quem mora lá. A lagoa tem apenas um metro de profundidade em quase toda sua extensão e é motivo de especulação imobiliária. O parque ecológico, criado recentemente na orla da lagoa, deve ser usado com proteção e administração. E seu uso precisa ser estimulado para a prática de atividades culturais. Além disso, não se pode esquecer que a região é uma reserva de mata atlântica que antigamente se estendia desde o anel rodoviário até depois da lagoa", afirma Afrânio.

"O que precisamos na Pampulha? De mais vias de acesso, mais postos de saúde. Minha visão é de que a cidade precisa ser diluída e não concentrada. A verticalização aumenta o adensamento populacional e, conseqüentemente, o número de carros, com reflexos para o trânsito", opina a arquiteta Susana Meinberg.

O acesso à Pampulha, ela lembra, hoje está restrito às avenidas Antônio Carlos e Carlos Luz, enquanto outra opção importante, a Avenida Pedro II, depende da conclusão de uma obra que se arrasta desde 1983.



A Pampulha continua ameaçada

você sabia...

Que em Porto Alegre, o projeto de construção de um espigão (Portal do Estaleiro) na orla do Rio Guaíba foi barrado por meio de um referendo popular?

A população se organizou e votou contra o projeto apontado por uma parte da população da capital gaúcha como danoso para o meio ambiente e causador de degradação à orla do Guaíba. Dos 22,5 mil que participaram da votação, 80,7% foram contra a construção e 19,3% a favor.

Um belo exemplo de mobilização que pode ser aplicado à Pampulha.



Que Minas Gerais já tem uma lei anti-fumo?

A medida que proíbe o consumo de derivados de tabaco em recintos coletivos foi sancionada pelo governador Aécio Neves em 4 de dezembro, com previsão de entrar em vigor em 120 dias.

A Lei 3035/2009 foi sancionada sem vetos e proíbe o consumo de produtos derivados do tabaco em recintos coletivos fechados, públicos ou privados.

A nova legislação estabelece que o proprietário ou responsável pelo estabelecimento comercial que descumprir a proibição em local fechado será multado em valor que varia de R\$ 2 mil a R\$ 6 mil, de acordo com a gravidade da infração e o porte do estabelecimento. Em caso de reincidência, a multa será dobrada.

A lei também proíbe que professores e outros profissionais que desenvolvam atividades com alunos fumem nas dependências a que os estudantes tenham acesso nas escolas de educação básica de responsabilidade do Estado.

Nas tabacarias, o consumo de tabaco está autorizado, desde que na entrada e no interior dos estabelecimentos seja afixado aviso informando que naquele local há utilização de derivados de tabaco e que o fumo é prejudicial à saúde.

De acordo com informações do governo mineiro, os recursos arrecadados com as multas serão destinados ao Fundo Estadual de Saúde e aos Fundos Municipais de Saúde e serão aplicados em ações e serviços de saúde voltados para a prevenção e o tratamento do câncer.